

CONFLITO SÓCIO-AMBIENTAL: UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, MARINHA E RIBEIRINHOS EM NOVO AIRÃO/AM¹.

Elieyd Sousa de Menezes², Universidade Federal do Amazonas – Bolsista CNPQ.

Alfredo Wagner Berno de Almeida (Orientador) – PPGSCA- UFAM, Bolsista DCR CNPq-FAPEAM.

Em Novo Airão/AM, os conflitos sociais envolvendo os denominados *ribeirinhos* e as instituições governamentais (o Ministério da Defesa – Marinha do Brasil - e IPAAM com a criação de Unidades de Conservação), se agravam na medida em que as terras tradicionalmente ocupadas pelos primeiros estão sendo pretendidas ou delimitadas pelas institucionalidades do Estado. A Marinha realiza treinamentos próximos às comunidades ribeirinhas. A legislação estadual institui e o IPAAM faz a gestão das Unidades de Conservação, incorporando as terras destas referidas comunidades ribeirinhas, proibindo o uso dos recursos naturais tradicionalmente utilizadas. Tem-se como objetivo refletir sobre essa situação social de conflito que envolve os territórios ribeirinhos, Unidades de Conservação e as “Terras de Marinha”. A partir de um levantamento bibliográfico sobre essa região e nos trabalhos de campo realizados em 2007 no município foi possível analisar o contexto histórico e atual desses conflitos. Assim, nos apoiaremos nos instrumentos analíticos engendrados por Michel Foucault (2006) como o conceito de “*dispositivo*” não somente como um conjunto de práticas, mas, sobretudo como discurso, “*processo de ambientalização*” no qual José Sérgio Leite Lopes (2004) pressupõe uma intensificação dos *dispositivos* legais e também uma mudança nas relações de interesses e reivindicações referentes à política ambiental e “*territorialidades específicas*” que segundo Alfredo Wagner Berno de Almeida (2005) estas irão delimitar dinamicamente terras de pertencimento coletivo, cujo uso é disciplinado por costumes e percepções culturais que convergem para um território. Estes conceitos se mostram relevantes na compreensão do tema, e na reflexão aqui empreendida. Esta pesquisa faz parte do Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC, e realizada no âmbito do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia – PPGSCA/UFAM.

¹ Trabalho apresentado na 26 Reunião Brasileira de Antropologia realizada em Porto Seguro, nos dias 01 a 04 de Junho de 2008.

² A participação na 26 Reunião Brasileira de Antropologia contou com o auxílio do Programa PAPE-FAPEAM/2008-Primeira Chamada.